

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
CURSO DE TEATRO**

**O ENSINO DO TEATRO NA FORMAÇÃO INTEGRAL À LUZ DA PSICOGÊNESE
DA PESSOA COMPLETA DE HENRI WALLON.**

Francieli Aparecida Silva Rodrigues de Lima
Orientador: Paulo Marcos de Brito

Resumo

A presente pesquisa aborda o tema: O ensino do teatro na formação integral à luz da psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon. Tem como objetivo analisar a pesquisa Walloniana sobre a origem dos processos psicológicos, que de acordo com o autor aparece na infância e a partir daí são classificadas cinco fases do desenvolvimento infantil. Compreender como os estudos do francês contribuíram para a educação, uma vez que Wallon acreditava que a psicologia e a pedagogia trabalham juntas. Conceituar o que é a psicogênese da pessoa completa e como a escola deve suprir as necessidades dos estudantes proporcionando uma formação integral que abranja os aspectos: afetivo, motor e cognitivo. Compreender como o ensino do teatro age nos conjuntos funcionais sendo um aliado na educação básica com o objetivo de proporcionar uma formação integral. Utilizar a experiência no ensino do teatro da autora em uma escola pública e uma escola privada de ensino regular, descrevendo procedimentos em sala de aula que estão de acordo com a teoria Walloniana fomentando o objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Teatro, Formação Integral, Escola e Wallon

1. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DE HENRI WALLON

Henri Paul Hyacinthe Wallon ou apenas Henri Wallon (1879 - 1962) nasceu na França, foi um filósofo, médico, psicólogo e professor que dedicou sua vida aos estudos da origem dos processos psicológicos. Viveu em um contexto histórico que influenciou diretamente a sua pesquisa, pois presenciou duas guerras mundiais, trabalhou como médico cuidando de soldados feridos na primeira, se filiou ao partido comunista e esteve nos movimentos de resistência da segunda.

Seu trabalho com a filosofia e a medicina o aproximou da psicologia, desenvolvendo mais tarde um interesse pela psiquiatria infantil. Wallon se dedicou a observar crianças com anomalias motoras ou mentais entre os anos de 1909 a 1912

para investigar esses desequilíbrios e compreender mais sobre o psiquismo humano.

O método adequado para a psicologia é a observação; tal como na astronomia, que não perde o seu rigor por não poder intervir no seu objeto, o psicólogo deveria aguardar "os eclipses", representados pelos desaparecimentos mórbidos das funções. (DANTAS, 1992, p.36)

Wallon observou a criança, pois acreditava que era na infância que os processos psíquicos se manifestavam, estudando a gênese do funcionamento da psicologia humana, tendo sua teoria chamada de psicologia genética (DANTAS, 1992). Partindo do estudo da cronologia da vida humana para entender as transformações que o sujeito sofre ao longo da vida. Para Wallon a existência do homem é biológica e social, portanto seus processos psíquicos tem uma origem orgânica e origem nas influências socioambientais. O meio em que a criança está inserida é importante para a construção dela.

A compreensão do comportamento da criança, deve levar em consideração as condições oferecidas a ela, no seu contexto familiar, cultural e emocional. Ao longo da sua vida surgem necessidades e competências que são envolvidas por aspectos cognitivos, afetivos e motores e cada criança vai criar uma forma de interagir com o mundo. Essa teoria se chama psicogênese da pessoa completa. (WALLON, 1975) O desenvolvimento do pensamento infantil apresenta descontinuidades, pois é marcado por crises e conflitos, que são essenciais para a evolução da criança como indivíduo e não devem ter interferência de um adulto a fim de solucionar o problema.

Embora a pesquisa Walloniana seja inicialmente voltada para a psicologia, ela foi essencial para os estudos da educação, pois acreditava que a psicologia oferece uma teoria que auxilia o trabalho do professor, enquanto a pedagogia contribui com a sua experiência prática percebendo necessidades e dificuldades da criança que o psicólogo não conseguiu enxergar (MAIA, 2020). Henri Wallon teve contato com a educação quando conheceu vertentes da Escola Nova participando de debates educacionais, chegando a fundar a Liga Internacional da Escola Nova em 1921 e foi presidente da Sociedade Francesa de Pedagogia de 1937 até 1962 tendo contato com educadores que o aproximaram da realidade e as dificuldades da educação primária naquela época.

Wallon propõe que existem cinco estágios do desenvolvimento infantil que facilitam a compreensão do comportamento da criança, iluminando possibilidades de estratégias para professor e maior aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

A teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores. (MAHONEY, ALMEIDA, 2005 p.15)

Os cinco estágios de desenvolvimento infantil propostos por Wallon começa com o estágio impulsivo e emocional (0 meses a 1 ano) onde o bebê não tem controle dos seus movimentos e eles acontecem de forma desordenada, essa fase é predominantemente emocional, pois o bebê se expressa através dos afetos para chamar a atenção dos adultos e assim conseguir o que precisa. "A maturação das possibilidades sensoriais e motoras altera este quadro na medida em que produz as competências necessárias à exploração direta do meio" (DANTAS, 1992, p.92). O bebê ao longo dos meses vai conquistando mais propriedades do seu ato motor, conseguindo se comunicar através da gestualidade com mais precisão, utilizando tom da voz, toques e contatos visuais.

No estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos) a relação com o mundo externo começa a amadurecer uma vez que o bebê já começa a identificar objetos e a reconhecer sons. Há um interesse na exploração sensório-motora do mundo externo, e o cognitivo predomina nessa fase de desenvolvimento. Os movimentos começam a ter intenção, o bebê usa o corpo para se comunicar mais efetivamente e a se deslocar para conseguir alcançar o que chama sua atenção. Nessa fase os primeiros passos e as primeiras palavras aparecem e a criança fica cada vez mais independente.

Já no estágio do personalismo (3 a 6 anos) a criança começa a ter consciência de si e a formar a sua personalidade. A rebeldia e a negação do outro se manifestam nessa idade ao mesmo tempo que a sedução ao adulto e a sua imitação dos atos motores e posturas sociais (MAIA, 2020). A criança usa várias ferramentas para se expressar, seja dramática, plástica, verbal ou escrita. O aspecto predominante nessa fase é o afetivo.

O Estágio categorial (7 a 12 anos) é a fase onde o interesse da criança está voltado à construção de conhecimento e ao mundo exterior, predominando o aspecto cognitivo. Aparecem o pensamento abstrato, a memória, o raciocínio lógico, a atenção e a construção de vínculos. As relações de amizade nessa fase são por identificação da criança.

O estágio da adolescência (a partir dos 12 anos) é marcado por conflitos internos e externos, o que faz com que o jovem volte para si mesmo para lidar com as transformações que estão acontecendo. Essa fase predomina o aspecto afetivo, trazendo mudanças físicas e emocionais, conflitos de sexualidade e um sentimento de conflito interior. Há novamente uma necessidade de encontrar sua personalidade e seu lugar no mundo. Para Wallon, o desenvolvimento permanece durante toda a vida do indivíduo, não finalizando na fase da adolescência, marcado por descontinuidades e desafios.

2. TEATRO EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PESSOAS INTEGRAIS

Os estudos sobre o desenvolvimento infantil proposto por Wallon, tratam de uma construção multifacetada de um indivíduo. Para o pesquisador o ser humano é essencialmente social, a criança se desenvolve de acordo com as suas relações, com o meio e é constituída de três campos funcionais: afetivo, cognitivo e motor. Portanto, a educação oferecida a essa criança deverá contemplar todos os seus aspectos para promover a formação integral da mesma. É papel da escola e da família se preocupar em criar estratégias que abrangem a criança como um indivíduo completo, concreto e contextualizado (NASCIMENTO, 2004)

A psicogênese da pessoa completa é a teoria criada por Henri Wallon, que consiste em estudar a criança para compreender os processos que levam à formação da pessoa completa. Afirmando que o ser humano não deve ser estudado de forma fragmentada, deve-se levar em conta todos os conjuntos funcionais que fazem parte da construção de uma pessoa única, com necessidades e habilidades subjetivas.

A teoria nos aponta, então, conjuntos funcionais que atuam como uma unidade organizadora do processo de desenvolvimento. O afetivo, o motor, o cognitivo, se relacionam entre si profundamente, a cada momento, e dão como resultado a pessoa individual, única. O que define a pessoa é essa individualidade, consequência das relações internas, próprias de cada sujeito, com as situações objetivas que ele encontra ao longo de seu desenvolvimento (MAHONEY; ALMEIDA, 2012, p.17).

A educação tem o dever de garantir a formação integral dos estudantes, conforme o documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que afirma “A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança” (BRASIL, 2009). A criação de estratégias que contemplem todas as competências e necessidades da criança em cada fase de seu desenvolvimento é responsabilidade da escola e da família. A afetividade é uma aliada do processo e deve ser uma ferramenta para o professor, uma vez que ela é parte do mesmo. O ensino de teatro para crianças e adolescentes no ensino regular dialoga com a teoria Walloniana no diz respeito à formação integral na educação, pois a prática teatral abarca todos os aspectos do indivíduo, trabalhando os conjuntos funcionais: afetivo, cognitivo e motor.

O ensino de artes na BNCC está centrado em linguagens artísticas que são elas: Teatro, dança, artes visuais e música. O teatro é a linguagem dramática da arte que vive do ator, do público e da relação entre eles. “A palavra ‘teatro’ deriva dos verbos gregos ‘ver, enxergar’, lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro” (ARCOVERDE, 2008, p. 601). A imaginação de quem está no palco e na plateia dialogam e constroem uma verdade, uma realidade e uma experiência. Na educação, o teatro trabalha com a criatividade, a consciência corporal, a expressão vocal, a interação social, a história do Teatro que caminha junto a história da humanidade e a relação de respeito com o trabalho do outro.

A essencialidade do teatro na educação é discutida e reconhecida no Brasil e no mundo há décadas. A capacidade do teatro de desenvolver habilidades e promover conhecimento reafirma a necessidade da presença do ensino dessa linguagem artística na educação básica. Conclui (RAMOS, 2013) “O teatro é uma modalidade artística que privilegia o uso da linguagem e promove o desenvolvimento da imaginação e do pensamento generalizante”, sendo uma potente ferramenta pedagógica na formação de indivíduos integrais.

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo, fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (UNESCO, 2006)

3. TEATRO E CONJUNTOS FUNCIONAIS.

A teoria Walloniana acredita que o ser humano é um ser completo e total, mas que para compreender seus processos psicológicos, é necessário estudar separadamente suas características. Portanto esse trabalho, irá apresentar a contribuição do teatro na formação integral, apresentando os conjuntos funcionais separadamente. Contudo, a ação da prática teatral abarca esses aspectos de forma simultânea e só será separado para melhor compreensão.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005) a afetividade é: "a capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por situações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis". Ser afetado é reagir interna e externamente a esse estímulo afetivo. A teoria Walloniana diz que a afetividade evolui em três momentos: a emoção que é a exteriorização da afetividade na ação motora, o sentimento que é expressão representacional da afetividade expressos pela linguagem e a paixão que é o autocontrole para dominar uma situação, sendo eles resultantes de fatores orgânicos e sociais.

"A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, a afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira". (DANTAS, 1992: P. 90)

Na prática teatral, os afetos são parte do trabalho do ator, que procura as motivações de seus personagens através de estudos das emoções e as põe em cena. A encenação consiste em pôr algo em cena e para fazer isso, é necessário compreender os objetivos e tudo o que envolve a história a ser contada. Para integrar-se aos afetos de seu personagem, o ator precisa encontrar-se com os próprios, sendo assim, o performer tem um trabalho tanto externo quanto interno de construção.

Na educação, o teatro trabalha com jogos e improvisos que propõe ao estudante dedicar-se aos afetos na construção de personagens, portanto tem contato com as emoções quando constrói ações físicas, com os sentimentos quando constrói as ações internas e com as paixões quando constrói os objetivos dos personagens.

Cada fase de desenvolvimento infantil proposto por Henri Wallon sugere formas diferentes do interesse da pessoa em se expressar e de se relacionar com o mundo. As fases em período escolar que predomina o aspecto afetivo são: personalismo e a adolescência. Cabe ao educador e à escola tratar de estratégias que usem essas características a favor da aprendizagem.

O teatro na escola promove a formação afetiva, uma vez que abarca as emoções em seu trabalho artístico e essa habilidade é essencial pois:

As emoções são a exteriorização da afetividade, que elas a tornam possível o desenvolvimento de meios de expressão cada vez mais complexos e, ainda, transforma-os em instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados. À medida que se tornam mais elaborados e precisos, o seu significado passa a ter maior independência e, conseqüentemente, separam-se da emoção [...] a emoção é entendida como um componente permanente da vida psíquica e tem uma influência significativa sobre o caráter (WALLON, 1986, p.93)

A pesquisa Walloniana acompanhou a formação acadêmica da autora, desde o primeiro semestre do curso de licenciatura em teatro, contribuindo para a formação de uma professora que reconhece o papel da afetividade e da formação integral na educação básica. Atualmente trabalho dando aulas de teatro na rede pública, na Escola Técnica de Francisco Morato para alunos do ensino médio e na rede privada no colégio Absoluto na cidade de Franco da Rocha para alunos do ensino fundamental e médio.

Nas minhas aulas faço questão de saber o nome de todos os alunos, sentamos em roda sempre que vamos compartilhar conhecimento para que eles entendam que não existe uma hierarquia, aprendam a ouvir uns aos outros, resolvam sozinhos os conflitos que aparecem em aula, pois de acordo com Wallon, os conflitos são importantes para o desenvolvimento psíquico e a construção da inteligência. Meus alunos têm a liberdade para conversar comigo quando precisam de algo que não esteja confortável. Não se sentem obrigados a fazer nada, mas são estimulados e compreendem que fazer é algo bom.

Os jogos teatrais usados em aula estimulam os alunos a trabalhar com os diferentes tipos de emoções em cena como acontece no jogo "telefonema com emoção" onde os alunos atendem um telefone reagindo a uma notícia, criando uma emoção e demonstrando com o corpo. Na construção de um espetáculo, eu peço aos alunos que escrevam em uma folha tudo aquilo que sabem sobre seu

personagem, para que os conheçam e consigam traçar seus objetivos na narrativa, sendo assim conseguem construir as emoções que o personagem precisa. Essa construção é subjetiva, é necessário compreender que todo ator, também leva ao personagem motivações pessoais. É impossível que o ator anule seus afetos quando trabalha, portanto, cada ator constrói a mesma coisa de forma diferente, sendo necessário um trabalho sobre si mesmo.

No ano de 2022, montei a peça "Eles não Usam Black Tie" de Gianfrancesco Guarnieri, com alunos do ensino médio, de uma escola técnica estadual, na qual eu era professora de teatro. Logo nos primeiros contatos com o texto, eu havia proposto aos alunos uma pesquisa completa sobre o contexto histórico, sobre o autor e sobre a narrativa que envolve aquela dramaturgia. Sempre no início dos ensaios, nós sentávamos em roda para compartilhar nossa pesquisa e nossas impressões sobre ela. Uma estudante, chamada Luana, trouxe para a roda uma reflexão muito interessante sobre o personagem, Tião, onde ela apontou características de um anti-herói e falou sobre as motivações desse personagem na história. Foi um momento importante, pois todo mundo trouxe uma contribuição interessante e a construção ficou cada vez mais rica. Toda a bagagem afetiva dos estudantes deve ser acrescida à prática da atividade teatral, acolhendo as singularidades na construção do processo de aprendizagem.

O jogo teatral trabalha com os afetos, ao mesmo tempo que envolve o ato motor e estimula o desenvolvimento cognitivo, trabalhando a interação social, contemplando todos os aspectos que formam um indivíduo. Cabe ao professor de teatro promover aulas que tenham jogos teatrais, a fim de desenvolver as capacidades afetivas do aluno, a consciência corporal, a construção de conhecimento, a imaginação, criatividade e a integração com o coletivo.

O jogo teatral não tem como finalidade a criação dramática, mas sim a experimentação de estados corporais e emocionais, de ambientes e espaços diversificados e da relação com o tempo de maneira inusitada. Quando os alcança e se dá o envolvimento total é que aparece a criação do que é proposto como foco do jogo (RAMOS, 2013, p.19)

O corpo é um importante instrumento para o ator, que usa seus movimentos em cena a fim de contar uma história ao público. O corpo do ator é o lar de seus personagens enquanto estão em cena, dando lugar a gestos e formas que

compõem a atuação. O ato motor para (WALLON, 1995) e a consciência corporal precisam ser trabalhados, pois são importantes no desenvolvimento do eu psíquico.

Nas aulas de teatro, assim como na montagem de um espetáculo, o ator/estudante precisa preparar o seu corpo com aquecimentos e exercícios que trabalhem as articulações e fortaleçam o tônus. Antes de qualquer coisa é necessário conhecer o eu corporal, compreender como o corpo funciona e as possibilidades que podem ser usadas em cena, assim como propõe a técnica Klauss Vianna que "estuda o movimento, a partir da escuta do corpo, dos direcionamentos ósseos e dos vetores de força que potencializam o fluxo do movimento" (MILLER, 2007)

Quando inicio com uma turma nova, faço uma aula de corpo que consiste em conhecer/reconhecer o próprio corpo, do início, de forma simples. De acordo com o russo Stanislavski, o ator é como um bebê que precisa aprender tudo de novo, a caminhar, a falar, porque a postura no palco tem que ser diferente da postura do dia a dia. Portanto sento em roda no chão com os alunos e peço para que eles peguem no seu próprio pé, sintam os ossos e os músculos que compõem o pé. Aliado a isso, utilizo recursos visuais, como uma projeção com imagem da anatomia dos ossos humanos e um esqueleto, para que os alunos sintam e vejam do que é formado seu corpo. Esse processo passa por todo o corpo enquanto vamos conversando sobre aquela experiência.

Em uma aula de corpo, do ensino fundamental anos iniciais, de uma escola privada, em Franco da Rocha chamada Colégio Absoluto, fizemos exercícios de exploração do corpo. Usamos imagens e um esqueleto, carinhosamente apelidado de Rodolfo pelas crianças. Foi interessante observar como os estudantes receberam essa atividade, foram conquistando uma consciência do seu corpo, enquanto se divertiam e após essa aula, existe uma autonomia maior por parte dos estudantes que já chegam e se aquecem, reconhecendo a importância dessa prática.

Durante a pandemia dei aulas remotas de teatro para uma escola técnica estadual de Francisco Morato, os desafios foram muitos, e um deles foi conseguir trabalhar o corpo dos alunos estando diante de telas. O isolamento social durante a pandemia da Covid-19, colocou os estudantes do mundo inteiro dentro de casa, tendo que passar horas em frente ao computador, sem sair de casa. Nas minhas aulas eu encontrava alunos que não se movimentavam e só tinham o espaço de

casa para realizar as atividades. Eu precisei criar mecanismos que resolvessem essa problemática, uma vez que a motricidade é fundamental na formação de crianças e adolescentes e elas estavam perdendo habilidades essenciais para a vida nesse momento delicado.

Minhas aulas de corpo consistiam em fazer com que eles pudessem explorar seus corpos e os movimentos através de jogos, aquecimento e construção de cena, dentro dos limites de espaço que tinham nas suas casas. Tudo isso favorecia a consciência corporal desses jovens durante o isolamento social, minimizando as consequências que esse período atípico causou nos corpos de todo mundo. Além de ser necessário a percepção do eu corporal para qualquer indivíduo.

O teatro abrange as emoções enquanto trabalha com a motricidade a partir de jogos que exercitam o lúdico e a criatividade. De acordo com (CIRQUEIRA, 2022) o ensino de arte é essencial na formação das crianças, pois produzem conhecimentos que contribuem para que elas se formem críticas, reflexivas e apreciadores da arte. O contato com as linguagens artísticas no período escolar potencializa a formação de cidadãos conscientes da importância da sua cultura, construindo uma identidade cultural proporcionando uma compreensão sobre si e sobre o mundo, aprendendo a valorizar e preservar sua cultura.

Todos os conhecimentos relacionados à música, dança, pintura e brincadeiras devem fazer parte da vida da criança, pois a criança desenvolve sua potencialidade imaginativa, criativa, perceptiva a partir das observações do mundo a sua volta e das suas experiências sensoriais e/ou corporais. Portanto, é fundamental que os conhecimentos através dos elementos artísticos e culturais sejam adquiridos tanto na ambiência familiar, quanto no espaço escolar. (CIRQUEIRA, 2022, p.22)

O teatro está presente na história da humanidade desde o seu surgimento, pois há uma necessidade humana de representar a realidade e recriá-la. O jogo da infância, por exemplo, se relaciona ao teatro, quando a criança joga com a realidade e cria possibilidades para o faz-de-conta, se torna o herói ou vilão apenas usando a sua imaginação. A experiência do teatro na escola possibilita que crianças e adolescentes conheçam diversas culturas e produções de arte, aprendam a dialogar com o coletivo, a ter tolerância, compreensão, conhecimento de si e do próximo, observar diversos pontos de vista e desenvolver a socialização.

A partir da criação de cenas e dos jogos, a criança aprende a buscar soluções criativas do cotidiano, encontrar na sua imaginação inúmeras

possibilidades de descobrir o mundo, compartilhar ideias e opiniões, o que auxilia na formação de um indivíduo crítico contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo. De acordo com (CIRQUEIRA, 2022) "As brincadeiras, o contato com objetos, os jogos lúdicos, as atividades realizadas no seu dia-a-dia são muito importantes para o desenvolvimento da percepção, atenção, imaginação, memória, linguagem da criança."

O jogo e a brincadeira são instrumentos valiosos no que diz respeito ao estímulo da imaginação com o objetivo de desenvolver um comportamento criativo nas crianças. De acordo com (REGGO, 1995), a criança utiliza materiais para representar uma realidade ausente dando uma nova função aos objetos através da sua imaginação, como por exemplo "uma vareta de madeira como uma espada, um boneco como filho no jogo de casinha, papéis cortados como dinheiro para ser usado na brincadeira de lojinha etc." Com a brincadeira, a criança pode criar diversas possibilidades com as características dos objetos usados, deixando sua imaginação fluir.

Durante a pandemia mundial do COVID-19 as aulas da educação regular encontraram no formato remoto uma solução para que o processo de ensino-aprendizagem pudesse acontecer mediante ao isolamento social. Sendo assim, estudantes que antes se deslocavam até a escola, encontravam colegas e professores, naquele momento estavam em casa, dentro da realidade de cada um, estudando em frente a um computador restritos ao seu espaço domiciliar. Esse período trouxe limitações significativas na formação desses estudantes, a dificuldade de trabalhar a criatividade foi um enorme problema para os docentes, pois agora tinham que lidar com a distância.

Pensando nisso, em 2021, eu e o meu grupo da faculdade de teatro da Universidade Anhembi Morumbi criamos o projeto Florescer que significa "fazer brotar flores" ou "tornar-se próspero", foi um projeto que propôs o teatro como o meio de trabalhar as habilidades essenciais na formação de um indivíduo, que estavam sendo perdidas durante o período das aulas remotas devido a pandemia do COVID-19. O projeto tinha como objetivo plantar uma semente (o teatro) e a partir disso, os alunos florescem (se transformam através do teatro). Foram aulas de teatro para alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola privada na cidade de Itapira, interior de São Paulo, e as idades eram entre 11 e 12 anos. Os alunos não possuíam teatro na sua grade curricular obrigatória, sendo assim, o

projeto Florescer aconteceu nas aulas de artes dessas turmas, e duram 50 minutos cada, durante dois dias, ou seja, 1h40 minutos para cada turma. As aulas aconteceram na plataforma do Google Meet, no período da tarde.

As atividades propostas foram jogos, onde os jovens tiveram que interagir com as professoras e o restante da sala, propuseram soluções para cenas, criaram histórias, participaram de improvisações, se expressam corporalmente através da atividade teatral, exercitaram a observação do espaço, pesquisaram e otimizam recursos próprios para as atividades disponíveis em sua casa. Os alunos e a professora de arte, nos contaram que normalmente eles nem abriam a câmera para interagir entre si, mas que nas aulas de teatro se sentiram confortáveis para fazer isso.

Ao final do projeto, esperava-se que o aluno fosse capaz de compreender o teatro e suas dimensões artísticas, fosse capaz de improvisar com a linguagem teatral, estabelecendo a relação de respeito com o próprio trabalho e o trabalho dos colegas na atividade teatral, reconhecendo o teatro como uma tarefa coletiva, estimulando, sua capacidade criativa exercendo a imaginação. Após o projeto, o colégio mostrou satisfação com os resultados, procurando formas de ter aulas de teatro.

O ensino do teatro, assim como as demais linguagens artísticas, na escola, como garante os documentos oficiais que regem a educação no Brasil, é enriquecedor na formação de cidadãos completos, concretos e integrais, contribuindo para a formação de uma sociedade rica em conhecimento cultural, compreendendo suas necessidades, competências e obrigações, que sabe lidar com os seus afetos, que conhece seu eu corporal e desenvolve um comportamento criativo. Portanto, as linguagens artísticas devem ser trabalhadas desde a educação infantil como aliada na formação integral de crianças e jovens do país.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa Walloniana contribuiu para os estudos da educação na compreensão de que os estudantes são seres completos, formados de aspectos que devem ser considerados no ato de educar, quem é aquele aluno, quais são as necessidades dele, de onde ele veio, qual é a realidade que o cerca. Estar na sala

de aula é fascinante e desafiador na mesma proporção, uma vez que estamos diante de pessoas completas e subjetivas.

Os estudos sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos, trazido pela teoria psicogenética de Henri Wallon, iluminou como esses processos surgem na infância, as fases de desenvolvimento infantil servem como um norte para educadores na preparação de estratégias de promover o ensino-aprendizagem.

A afetividade traz uma perspectiva diferente sobre o mundo e o cuidado com o outro, pois demonstra que a troca humana é essencial para qualquer processo, incluindo o de ensino-aprendizagem. A escola tem o dever de formar cidadãos afetivos, sociais, conscientes de si e do mundo e para isso acontecer a escola tem que ser um lugar seguro para o aluno, ele precisa se sentir visto e respeitado, para assim, se formar um adulto que compreende seus direitos e deveres em uma sociedade.

Eu, como professora, acredito e defendo uma educação onde os estudantes não vejam a escola como um fardo, mas sim, como asas que os possibilitem voar o mais alto que quiserem. Portanto utilizo nas minhas aulas tudo o que aprendi com os estudos do francês Henri Wallon que julga que os afetos, bem como, as emoções dos estudantes, não devem ser desconsiderados, uma vez que são pessoas completas com formações e motivações subjetivas. É necessário que o educador veja seu aluno como alguém que tem várias dimensões, é constituído por uma formação orgânica, genética e pelo meio em que está inserido. Compreender a afetividade como fator importante na educação, é sobretudo, compreender a acolher toda a bagagem que vem junto aos alunos para assistir sua aula. Essa bagagem está além de cadernos, livros e canetas, estamos falando do humano, de que essa criança ou adolescente é constituído e como educadores devemos aprender a usar isso a favor da aprendizagem dos mesmos.

O teatro educação tem uma ligação com a psicologia genética de Wallon pelo fato dos afetos, emoções, sentimentos, o corpo e a relação com o outro fazerem parte do trabalho do artista. Wallon defende a formação integral de um indivíduo e isso consiste na formação afetiva, motora, intelectual e social do aluno, e que a escola tem obrigação de fornecer. Em uma aula de teatro o aluno aprende a trabalhar com aquilo que te afeta, a compreender os sentimentos e representá-los, constitui consciência corporal desenvolvendo seu ato motor através dos aquecimentos, aulas de movimentos e construção de partituras corporais de

personagens, exercitam o trabalho social, uma vez que o teatro é uma arte coletiva e incentiva a relação com o outro, formando seres sociais.

Como professora de teatro sinto que tenho uma preciosidade nas mãos e uma certa facilidade para trabalhar com Wallon em minhas aulas. Para mim é essencial que os meus alunos confiem em mim para caminharmos juntos no processo de aprendizagem, não atrás de mim, já que esse processo é deles, portanto são os protagonistas. O conhecimento é algo fluido, todos nós temos conhecimentos e somos capazes de compartilhar. Valorizo cada informação e experiência que meus alunos têm constituídos e faço questão que eles partilhem com a turma. O estudante precisa se sentir visto, valorizado e respeitado para que com confiança busque sempre pelo conhecimento.

Na sala de aula tenho contato com alunos de todas as idades, ensino fundamental anos iniciais, anos finais e ensino médio. É perceptível a diferença entre cada fase de desenvolvimento traçada por Henri Wallon, percebendo isso consigo montar estratégias que mais funcionam para cada turma.

No ensino fundamental anos iniciais me deparo com o estágio categorial, onde as crianças de 7 à 12 anos estão empenhadas a explorar e conhecer o meio físico e social, acontecem avanços intelectuais e despertam o interesse pelo mundo externo, predominando o aspecto cognitivo. Os estudantes são mais curiosos, perguntam mais e aceitam as propostas em aula com muita facilidade, entretanto tenho mais dificuldade em relação a disciplina em sala de aula, pois eles têm muita energia.

Nos anos finais e no ensino médio me encontro com o estágio da adolescência, onde ocorrem mudanças corporais, necessidade de entender a si, questões de personalidade predominando o aspecto afetivo. Nessa fase há muitas coisas acontecendo com o corpo e a mente dos estudantes e consequentemente isso afeta diretamente suas relações sociais. Em sala de aula são mais resistentes às propostas e dispersam com facilidade por conversas e pelo aparelho celular. Entretanto são mais responsáveis, a conversa tende a ser mais direta e compartilham melhor suas experiências.

Por fim, concluo com essa presente pesquisa que o teatro é um importante aliado da educação, com base na pesquisa de Henri Wallon. Encontramos no ensino do teatro ações que estão de acordo com o que defende a

teoria Walloniana, evidenciando a importância desses estudos na formação integral de uma sociedade através da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCOVERDE, S. L. M. **A importância do teatro na formação da criança.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-240

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

CIRQUEIRA, Ana Layze S. **Contribuições das linguagens artísticas para a formação integral da criança: dança, música, teatro e artes visuais.** Orientador: Rosemeri Birck. 2022. 55 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins, 2022. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11612/4959> Acesso em: 05 maio 2023

DAGOSTINI, Nair. **O método de análise ativa de K.Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator.** 2007. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-12112007-133811/> Acesso em: 12 maio 2023.

DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de; TAILLE, Yves de La. **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus editorial, 1992.

DE SANTANA, Arão Paranaguá. **Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil.** Sala Preta, v. 2, p. 247-252, 2002.

FERREIRA, Igor Gomes. **O desenvolvimento integral da criança na perspectiva de Henri Wallon: da história social da infância à educação infantil.** Educação. Orientadora: Valeria Alves de Lima/ co-orientadora Ruth Aparecida Viana da Silva. Trindade, 19 out. 2020 Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1414> Acesso em 24 de abril 2023

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto, ano 2012, v. 20, n. 2, p. 355-368, 31 dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751440006.pdf>. Acesso em: 31 de maio 2023.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo, 2005.

MAIA, Juliana Schopek da. **A educação integral na perspectiva de Henri Wallon: desafios e possibilidades na educação infantil**. Orientador: Dra. Yara Rodrigues de La Iglesia. 2020. 35 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em pedagogia) - Faculdade Unina, Curitiba, 2020.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo – Sistematização da Técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus editorial, 2007.

NASCIMENTO, M. L. B. P. **A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon**. In. CARRARA, K. Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004 Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1061> Acesso em 24 de abril 2023

RAMOS, Jorge Amílcar Spencer. **A contribuição e a importância do teatro na educação integral da criança**. Orientador: Doutor Luís Mourão. 2013. 125 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, São Vicente, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1537> Acesso em 02 de maio 2023

REGGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RUANI, Vivian Gasparini. **Teatro na Escola: A influência dos jogos teatrais no desenvolvimento infantil embasada na teoria psicogenética de Henri Wallon**. 2017. 32 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/28029> Acesso em 25 de abril 2023

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1995